

LEPTOMONAS ANOPHELINI, SP. N., PARASITA DO ANOPHELES EISENI

POR

J. A. B. DA FONSECA & FLAVIO DA FONSECA

O conhecimento do parasitismo de *Culicidae* por flagelados da família *Trypanosomidae*, embora entrevisto já por Sir Ronald Ross, em 1898, na Índia, data de 1902, quando Léger (1) descreveu *Crithidia fasciculata* LÉGER, 1902, encontrada em larvas, pupas e adultos de *Culex fatigans* WIED e de *Anopheles maculipennis* MEIGEN. Em 1907, Novy, McNeal e Torrey (2) referiram a presença desta espécie, parasitando *Culex pipiens* em Michigan; Woodcock, porém, em 1914, e Thomson e Robertson, em 1925, atribuem a espécie americana ao gênero *Leptomonas*, conservando ainda, em desacôrdo com as Regras da Nomenclatura Zoológica, a denominação específica *fasciculata*. Em 1927, SPEER (3) criou para esta espécie o novo nome *Leptomonas michiganensis* (SPEER, 1927).

Além dessas duas espécies, a primeira das quais é também indubitavelmente uma *Leptomonas*, são ainda conhecidas duas outras: *Leptomonas algeriensis* (SERGENT & SERGENT, 1906), encontrada em *Culex pipiens* e em *Aedes (Stegomyia) aegypti*, e *Leptomonas culicis* NOVY, MCNEAL & TORREY, 1907, parasita do *Culex pipiens*, também em Michigan.

A 13/VIII/1940 tivemos oportunidade de examinar um exemplar adulto de *Anopheles eiseni* COQUILLET, 1902, capturado em Guarujá, Santos, Estado de São Paulo, em fase de larva e criado até a fase de imago no laboratório, em cujo intestino médio foram vistos numerosos exemplares de um flagelado com a morfologia característica das *Leptomonas*. Este exemplar pertencia a um lote de nove espécimes, tendo sido o único a apresentar infecção. Fora alimentado 11 dias antes com sangue humano, tendo sugado cobaio 8 dias antes de ser dissecado.

A infecção era muito intensa, não tendo sido possível obter cultura, nem bons esfregaços corados, por terem as *Leptomonas* sofrido lise enquanto eram preparados os meios de cultura apropriados. As grandes dimensões do flagelado, medido a freseo, cujo comprimento, incluído o do flagelo livre, oscilou entre 17 mi-

cra 4 e 87 micra, dimensão esta última não alcançada por espécie alguma das acima citadas como parasitas de *Culicidae*, a maior das quais apenas atinge 45 micra, levam os autores a considerar a espécie encontrada diversa das já conhecidas, para ela propondo o nome de *Leptomonas anophelini*, sp. n..

O fato de terem sido medidas enquanto móveis, impediu fosse calculada a sua largura, bem como o comprimento do flagelo livre. O aspecto, entretanto, era de flagelados muito longos e estreitos, com flagelo livre relativamente curto, preponderando as formas maiores.

A infecção por êste flagelado deve ser rara, pois só foi verificada uma única vez em 30 *Anopheles eiseni* da mesma procedência, nunca tendo sido observada infecção em 351 *Anopheles* adultos da série *tarsimaculatus*.

QUADRO I

Flagelado	<i>Leptomonas fasciculata</i> (LÉGER)	<i>Leptomonas algeriensis</i> SERGENT & SERGENT	<i>Leptomonas michiganensis</i> (SPEER)	<i>Leptomonas culicis</i> NOVY, MCNEAL & TORREY
Mosquito	<i>Culex pipiens</i> <i>A. maculipennis</i>	<i>Culex pipiens</i> <i>A. aegypti</i>	<i>Culex pipiens</i>	<i>Culex pipiens</i>
Dimensões	8 μ x 2 μ 8 μ — 14 μ	12 μ x 2.5 μ mais 3 μ 5 a 6 μ para o flagelo a 22 μ 5 (inclusive flagelo de 17 μ)	3-4 x 2 μ e 5 a 14 μ	30-35 μ x 1 μ sem flagelo e 12 a 20 μ e 30-45 μ com flagelo
Localidade	França	Algéria	Michigan	Michigan

BIBLIOGRAFIA

1. Léger — C. R. Soc. Biol. :354.1902.
2. Novy, McNeal & Torrey — J. Infect. Dis. :249.1907.
3. Speer — Bull. Hygienic Laboratory No. 146:7.1927.

(Trabalho de colaboração do Serviço de Profilaxia da Malária do Estado de São Paulo e da Secção de Parasitologia do Instituto Butantan. Entregue para publicação em abril de 1941 e dado à publicidade em janeiro de 1942.)